

ANÁLISE FARMACOGNÓSTICA DA ALFAZEMA COMERCIALIZADA EM FEIRA LIVRE EM BELÉM DO PARÁ

Cyanne Anastácia Seabra Quaresma¹, Marcelly Christine de Souza Diniz¹, Alice Garcia Evangelista¹, Christian Neri Lameira².

¹Centro Universitário Fibra, e-mail cyanneanastacia@hotmail.com

²Docente do Centro Universitário Fibra, e-mail christianlameira@live.com

Palavras chaves: *aloesia gratíssima*, *lavandula*, óleo essencial

Introdução: A *Lavandula* sp. (Lamiaceae) é uma espécie procedente na bacia do mediterrâneo. Decorrendo por toda Europa Ocidental e do Norte da África, Índia e Mediterrâneo^[13]. É popularmente conhecida como lavanda e alfazema. O gênero *Lavandula* engloba plantas subarborescentes, aromáticas, perenes, bastante ramificadas e as flores variam do violeta, branco, roxo até o azul escuro^[3].

Estudos demonstram que o óleo essencial da espécie pode ser uma alternativa importante à redução das dores, como por exemplo, em dores pós-operatórias, osteoartrite e muitas outras^[1]. Suas folhas denotam grande quantidade de compostos secundários, os quais são utilizados na indústria farmacêutica, de cosméticos e na medicina popular^[2].

Além dos óleos, a planta também produz outros metabólitos como os compostos fenólicos, terpenos e alcaloides^[4]. Sendo os principais da família Lamiaceae os monoterpenos. Porém cada espécie possui um perfil particular quanto à sua composição^[7]. Esses metabólitos podem ser identificados por meio de análises fitoquímicas^[4].

O gênero *Lavandula* possui espécies que se assemelham a ela, como a *Aloysia gratíssima* popularmente conhecida como alfazema do Brasil^[12]. Devido suas semelhanças botânicas e propriedades terapêuticas, podem ser confundidas no momento de sua comercialização. Assim, a correta identificação botânica e determinação do perfil fitoquímico é fundamental para a determinação das espécies.

O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização botânica e a determinação do perfil fitoquímico dos extratos das folhas de alfazema comercializada em feira livre.

Material e Métodos: A amostra desidratada foi adquirida em uma feira no setor de ervas localizada no município de Belém/PA. Em seguida, as folhas da amostra foram levadas para serem pesadas na balança analítica, obtendo-se o peso de 5,509 g. Logo, adicionou-se, em um frasco 55 mL de álcool 70% e deixado em maceração por 7 dias em temperatura ambiente. Após este período, obteve-se, por filtração, 37mL do extrato hidroalcolico.

Posteriormente, 20 mL do extrato foi colocado em um béquer e levado ao dessecador por 1 semana com o intuito de adquirir o extrato mole.

As análises fitoquímicas foram realizadas com o objetivo de identificar os metabólitos secundários presentes na amostra, sendo eles, taninos, saponinas, catequinas, polissacarídeos, flavonoides e alcaloides. As análises foram ajustadas e realizadas com o preconizado pela Sociedade Brasileira de Farmacognosia^[10].

Resultados e discussão: A identificação botânica da espécie, permitiu observar que a amostra analisada possui caule ereto, longo e fino, verde oliva, com espinhos em seus ramos, suas folhas são opostas, elíptica, lanceoladas e simples, as flores são pequenas de coloração branca. Os resultados não correspondem com os dados reportados na literatura sobre a organografia da *Lavandula* sp.^[7,8]. Uma das diferenças observadas é que a amostra possui folhas simples, enquanto a *Lavandula* sp. apresenta folhas compostas.

As características botânicas observadas são comuns com a da espécie *Aloysia gratissima* (Verbenaceae), é conhecida popularmente como alfazema do Brasil^[12]. É uma planta aromática, perene, arbustiva, com caule fino e longo com aspecto áspero de coloração acinzentada ou verde oliva, possui espinhos em seus ramos, folhas simples, lanceoladas e alternadas, limbo inteiro e margem dentada^[14].

Análises fitoquímicas com o extrato da espécie de *Lavandula* sp. obtidos por infusão identificaram a presença de taninos, flavonoides e alcaloides, não tendo sido identificado a presença de saponinas^[9]. Entretanto, a observação de saponinas na amostra analisada entra em divergência com os dados encontrados na literatura sobre a *Lavandula* sp., levando a acreditar que pode não se tratar da mesma.

Os resultados das análises fitoquímicas qualitativa dos extratos das folhas da amostra que foi utilizada como objeto de estudo estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Resultado dos metabólitos secundários identificados no extrato hidroalcóolico e mole dos ramos e folhas da amostra

Análises	Extrato das folhas e ramos de <i>Lavandula</i> sp.	
	Extrato hidroalcóolico	Extrato Mole
Taninos	Reagente	Reagente
Saponinas	Reagente	Reagente
Catequinas	Reagente	Reagente
Flavonoides	Não reagente	Não reagente
Polissacarídeos	Não reagente	Não reagente
Alcaloides	Não realizado	Reagente

Fonte: Autores, 2022.

A ausência de alguns metabólitos secundários na espécie analisada, poderia ser explicada devido a interferência geográfica que influencia na composição química das plantas, fatores climáticos, efeitos das características do solo ou ao fato de que foi utilizado métodos distintos^[11]. Além de não ter sido identificados alguns metabólitos secundários que estão presentes na *Lavandula* sp., a espécie analisada também não correspondeu com a identificação botânica proposta na literatura^[7,8]. Sendo assim, o exposto descaracteriza a amostra analisada como *Lavandula*.

A realização da análise fitoquímica da *Aloysia gratissima* indicou a presença dos metabólitos secundários alcaloides, carboidratos, flavonoides, compostos fenólicos, taninos e saponinas^[5]. Resultado semelhante foi observado no presente estudo, apresentando metabólitos em comum a *Aloysia gratissima*, como demonstrado na tabela 1. No entanto, os metabólitos secundários flavonoides e polissacarídeos que foram identificados na *Aloysia gratissima*, não foram identificados na espécie analisada. A ausência desses metabólitos poderia ser explicada pelo fato de se desconhecer geograficamente o habitat, as características químicas do solo, clima e o horário em que se realizou a coleta da espécie comercializada em feira livre.

Conclusão: Com os resultados dos testes farmacognósticos realizados na amostra foi possível estabelecer parâmetros úteis para a confirmação da *Aloysia gratissima*, espécie que estava sendo comercializada como *Lavandula* sp. Dados os resultados, verificou-se a importância de proceder um controle adequado das espécies comercializadas, visando a venda correta dos produtos ofertados na feira livre, para assim, garantir ao consumidor um produto com eficácia, segurança e qualidade. Tendo em vista, que a venda incorreta das espécies pode resultar no uso inadequado e em grandes quantidades poderá ocasionar intoxicação.

Agradecimentos: Agradecemos ao Centro Universitário Fibra por disponibilizar os laboratórios que foram de suma importância para a realização deste estudo e ao professor Msc. Christian Neri Lameira por nos orientar.

Referências

- [1] ANTONELLI M.; DONELLI, D. Efficacy, Safety and Tolerability of Aroma Massage with Lavender Essential Oil: an Overview. **International Journal of Therapeutic Massage and Bodywork**. v. 13, n. 1, p. 32–36. 2020.
- [2] ALVES, J.J.L. et al., Cinética de secagem das folhas de *Hyptis suaveolens*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, São Paulo. v. 19, n. 2, p. 168-176. 2017

- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de Profissionais da Atenção Básica de Florianópolis**. Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis. Florianópolis - SC: cartilha, 1º Ed. 2019.
- [4] ANDRIOLLI, B.V. **MICROPROPAGAÇÃO DE LAVANDA (*Lavandula x intermedia* Emeric ex Loisel., *Lamiaceae*) VARIEDADE GROSSO PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL**. 2014. Dissertação (Bacharel em Ciências Rurais). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2014.
- [5] BUSSO, M. et al., Actividad Gastroprotectora, Tamizaje Fitoquímico y Actividad Atrapadora de Radicales Libres de *Aloysia gratissima* (VERBENACEAE). **Revista de la Asociación Médica de Bahía Blanca**. v. 30, n. 1, p. 20-27. 2020.
- [6] GONÇALVES S.; ROMANO, A. In vitro culture of lavenders (*Lavandula* spp.) and the production of secondary metabolites. **Biotechnology Advances**. v. 31, n. 2, p. 166-174. 2013.
- [7] MCNAUGHTON, V. **Lavender: the grower's guide**. 1st Edition. Timber Press. 2010. p. 180.
- [8] PLATT, E.S. **Lavender: How to Grow and Use the Fragrant Herb**. 2nd Edition. Stackpole Books. 2009. p. 248.
- [9] SAFIA, C.; YAMINA, K. **Criblage phytochimique et extraction des huiles essentielles de l'espèce *lavandula officinalis***. 2019. Mémoire (Master Académique). Université Mohamed Boudiaf- M'Sila, M'Sila, 2019.
- [10] SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA, 2009. Disponível em: <http://www.sbfognosia.org.br>. Acesso em: 30/05/2022.
- [11] SANTOS, M.S. et al., Efeitos do sombreamento na anatomia foliar de *Gallesia integrifolia* (Spreng) Harms e *Shinnus terebinthifolius* Raddi. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 16, n. 1, p. 89-96. 2014.
- [12] SOARES, E.L.C. et al., Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001 I – Origem e fluxo do conhecimento. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 6, n. 3, p. 69-95. 2004.
- [13] SOUTH AFRICA. DAFFRSA- Department Agriculture, Forestry and Fisheries of South Africa. **Lavender Production**. Directorate Agricultural Information Services. South Africa, 2009. Disponível em: <http://www.nda.agric.za/docs/brochures/lavender.pdf>. Acesso em: 30/05/2022.
- [14] ZENI, A.L.B. **Estudo fitoquímico, toxicológico e dos efeitos neuroprotetor e tipo antidepressivo do extrato aquoso de *Aloysia Gratissima* (Gill et Hook) Troncoso (Erva Santa)**. 2011. Dissertação (Doutorado em Neurociências). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.